

Formação continuada de professores da rede estadual de educação de Goiás e seus desafios

Continuing education for teachers in the Goiás state education system and its challenges

DOI:10.34117/bjdv7n7-160

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 07/07/2021

Grazielly Katarinni Gomes Lemos

Licenciada em Ciências Biológicas e Mestranda em Educação
Universidade Estadual de Goiás (Licenciatura) e Universidade Federal de Catalão
(Mestrado)

Rua 10, nº887, Edifício Itanhangá Palace, aptº 204. Setor Oeste – Goiânia-GO – Brasil
E-mail: grazielly.lemos@educ.go.gov.br

Valmir Gomes da Silva

Licenciado em História e Especializando em Docência em Educação e Tecnologia
Universidade Estadual de Goiás (Licenciatura) e Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Goiás (Especialização)

Rua 11, Qd. 50, Lt. 35. Setor: Parque Estrela Dalva VII. Luziânia-GO - Brasil
E-mail: valmir.silva@educ.go.gov.br

Danusa Lima de Mesquita Souza

Letras e Mestranda em Educação
Universidade Estadual de Goiás (graduação) e Universidade Federal de Catalão
(UFG/UFCat em transição) (Mestrado)

Rua Aymorés Qd 55, Lt 15 Setor Aeroporto, Cristalina GO – Brasil
E-mail: danusageo@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva discorrer sobre os desafios da formação continuada em serviço dos professores da Rede Estadual de Educação de Goiás. Nesse sentido, as obras de Fritjof Capra – *O Ponto de Mutação* – e de Boaventura de Souza Santos – *Um Discurso Sobre a Ciência e Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social* – foram fundamentais para a análise da problemática que envolve os docentes dessa rede de educação, haja vista que esses autores discorrem sobre a visão cartesiana sob a qual a educação vem se pautando e ainda fala sobre a presença marcante da compartimentalização dos saberes, do conteudismo, ecologia de saberes e sobretudo do ponto principal que emperra o processo formativo: o comportamento humano. Essa discussão traz à tona toda a problemática da que gira em torno da formação continuada, ou formação em serviço, onde discutimos a resistência dos professores, principalmente dos pós-graduados em receber formação e ainda de repensar suas práticas afim de promover o incremento do processo de ensino aprendizagem, de forma integral. Em voga estão as mazelas que rodeiam a Unidade Escolar e sobretudo à Rede Estadual de Educação de Goiás, num processo de formação continuada que deveria ser realizada por uma Rede Colaborativa de Tutoria instituída pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás, via Superintendência de Gestão Pedagógica e fica bastante claro que o ponto de

atenção principal que emperra o processo está centrado no perfil do ser humano envolvido no processo: o professor e suas convicções, suas crenças, suas práticas e suas metodologias que por vezes não atendem às necessidades do estudante do século 21.

Palavras-chave: Formação Continuada, Conteudismo, Resistência

ABSTRACT

This article aims to discuss the challenges of continuing education in service of teachers of the Goiás State Education Network. In this sense, the works of Fritjof Capra - *The Mutation Point* - and Boaventura de Souza Santos - *A Discourse on Science and Renew Critical Theory and Reinventing Social Emancipation* - were fundamental for the analysis of the problem involving the teachers of this education network, given that these authors discuss the Cartesian view under which education has been guided and still speak about the remarkable presence. the compartmentalization of knowledge, contentism, ecology of knowledge and above all the main point that hinders the formative process: human behavior. This discussion brings up the whole problem of continuing education, or in-service training, where we discuss the resistance of teachers, especially postgraduates to receive training and to rethink their practices to promote the increment of the process. teaching learning, integrally. In vogue are the problems that surround the School Unit and especially the State Education Network of Goiás, a process of continuing education that should be carried out by a Collaborative Mentoring Network set up by the Goiás State Department of Education, via the Superintendency of Pedagogical Management. and it is quite clear that the main point of attention that hinders the process is centered on the profile of the human being involved in the process: the teacher and his beliefs, beliefs, practices and methodologies that sometimes do not meet the needs of the student of the century. 21

Keywords: Continuing Education, Contentism, Resistance

1 INTRODUÇÃO

Observando o contexto atual das redes de ensino é inegável a emergente atenção para com a necessidade de formação continuada para docentes, que vá para além dos cursos de graduação e pós-graduação.

Devido ao acelerado desenvolvimento intelectual e tecnológico dos estudantes, é imperioso que esta formação seja constante e ampla, afim de que o educador tenha um olhar holístico, não ficando preso àquele conteúdo para o qual se especializou.

Realizando estudos e análises das obras de Boaventura de Souza Santos – *Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social* e *Um Discurso Sobre as Ciências* e ainda, a obra *Ponto de Mutação* de Fritjof Capra – ficamos instigados a repensar a formação e atuação do professor, principalmente, o da Rede Estadual de Educação de Goiás, da qual faço parte.

Ao considerar o quadro de docentes dessa rede (em 2019) é possível perceber inúmeras dicotomias e discrepâncias, como por exemplo a relação *homem/mulher* com o nível de ensino no qual eles atuam (as mulheres dominam o Ensino Fundamental I e II, já no nível médio e na gestão os homens é que marcam presença), dessa forma a Sociologia das Ausências se faz presente nessa Rede de Educação. Outro ponto de atenção é o quantitativo, decrescente numericamente, quando se analisa o grau de aperfeiçoamento dos professores:

Em relação ao número de professores que compõem a Rede Estadual de Educação de Goiás, o quantitativo de doutores é ínfimo, o que traz à tona vários questionamentos como querer saber o motivo pelo qual mais professores não investem nesse tipo de qualificação ou ainda, se depois de fazerem o doutorado eles abandonam a rede, se é que o fazem. Enfim, hipóteses são diversas, mas, voltemos à Formação Continuada em Serviço, e logo falaremos desses doutores novamente.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada é uma exigência da LDB 9394/96 e na Rede Estadual de Educação de Goiás ela é um campo de ação da Secretaria de Estado de Educação de Goiás (SEDUC), através da Superintendência de Organização e Atendimento Educacional, que designa o papel de Formação em Serviço (ou Formação *in loco*) a Gerência de Tutoria Educacional, para realizá-la através da Metodologia de Tutoria¹ em Rede Colaborativa².

Acompanhando a atuação de Coordenadores Pedagógicos e Gestores na performance formativa na Rede Colaborativa no período entre 2016 a 2018 (enquanto atuei como Assessora de Gestão Pedagógica), foi possível coletar evidências, através de análise de relatos e pesquisa etnográfica, de que realmente a formação continuada ainda esta muito aquém do que se espera e do que os estudantes necessitam.

¹ Metodologia de Tutoria: é a metodologia de formação em serviço, utilizada pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás, implementada pela Fundação Itaú Social, onde estabelece-se uma relação entre pares – Tutor e Tutorado – a fim de fortalecer e incrementar as práticas pedagógicas dos docentes da Rede. Nessa metodologia lança-se mão de estratégias de facilitação e orientação e procedimentos que se baseiam nos quatro pilares da Tutoria: Escuta Ativa, Questionamentos, Análise de Contexto e *Feedback*.

² Rede Colaborativa: é uma rede formativa onde o par mais experiente atua na formação *in loco* de seu tutorado: o Assessor de Gestão Pedagógica forma o Diretor de Núcleo Pedagógico das Coordenações Regionais, estes formam os Tutores Educacionais, que formam os Gestores e Coordenadores Pedagógicos, que se responsabilizam pela formação dos professores nas Unidades Educacionais.

De acordo com o procedimento de Tutoria denominado *observação em sala de aula*³ e procedimentos formativos, quase que a totalidade dos Coordenadores Pedagógicos afirmam que os Professores não estão preparados para trabalhar de forma interdisciplinar, isso é, trabalham os conteúdos dentro das tão famosas “*caixinhas de saberes*”, a partir do método reducionista do ensino descrito pela física Newtoniana, e que as outras ciências aceitaram como verdade absoluta, como Capra (1982) traz:

[...] acreditava-se que os fenômenos complexos podiam ser sempre entendidos desde que se os reduzisse a seus componentes básicos e se investigasse os mecanismos através dos quais esses componentes interagem. Essa atitude, conhecida como reducionismo, ficou tão profundamente arraigada em nossa cultura, que tem sido frequentemente identificada com o método científico. (CAPRA, 1982, p.27)

Sendo assim a Educação também assumiu essa ideia de compartimentalização dos saberes, e que está extremamente arraigado nos professores, inclusive nos dezoito doutores da Rede, que se especializaram demasiadamente em uma *parte*, desprezando o *todo*, e ainda resistindo às novas formas de ensinar e aprender.

É explícito e compreensível o sinal de que o universo não pode ser dividido em partes, posto que tudo, de alguma forma exerce, exerceu ou exercerá influências no outro. Para tanto é indispensável que as ciências e a educação, por si mesma, percebam que é necessário sair do âmbito multidisciplinar para o âmbito interdisciplinar.

Nisso reside, aliás, o que hoje se reconhece ser o dilema básico da ciência moderna: o seu rigor aumenta na proporção direta da arbitrariedade com que espartilha o real. Sendo um conhecimento disciplinar, tende a ser um conhecimento disciplinado, isto é, segrega uma organização do saber orientada para policiar as fronteiras entre as disciplinas e reprimir os que as quiserem transpor. É hoje reconhecido que a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos. Esses efeitos são sobretudo visíveis no domínio das ciências aplicadas. (SANTOS, 2008, p.74)

Na educação de Goiás não é diferente, essa divisão conteudista é comprovada, apesar de a SEDUC ter implementado, há alguns anos, um currículo mínimo baseado em competências e habilidades; o educador sempre busca atrelar seu fazer pedagógico ao conteudismo compartimentalizado, pois foi assim que aprendeu e é assim que o

³ Observação em Sala de Aula: procedimento de tutoria onde o Coordenador Pedagógico assiste a aula do professor observando o seu planejamento e sua atuação com a finalidade de realizar posterior *feedback* para incrementar o fazer pedagógico desse professor.

capitalismo o quer. E o que certamente irá trazer impasses na implantação do Novo Ensino Médio a partir da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse momento é substancial pensar sobre os Conhecimentos-Regulação (CR) e de Emancipação (CE) que Santos (2007) nos traz:

Esses dois modelos estão inscritos na matriz da modernidade ocidental: mas o CR dominou por inteiro quando a modernidade ocidental passou a coincidir com o capitalismo. As potencialidades da modernidade ocidental permanecem à matriz colonial, mas poderiam imaginar outros horizontes distintos – o capitalismo e o socialismo são um bom exemplo. Entretanto, o CR passou a dominar, e quando o fez, foi recodificando o CE em seus próprios termos. O que era conhecimento-saber (autonomia solidária) passou a ser no CE uma forma de caos (a solidariedade entre as classes é perigosa, a solidariedade no povo é uma forma de caos que é necessário controlar), portanto o que era “conhecimento” passou a ser “ignorância” no CE e passa a ser “saber” no CR, ou seja: o colonialismo passa a ser uma forma de ordem. (SANTOS, 2007, p. 53).

Para tanto é imperioso que o conhecimento-emancipação seja um reflexo da *Ecologia dos Saberes*, onde se possa perceber uma relação intensa e harmoniosa entre todas as disciplinas/conteúdos, metodologias e práticas, competências e habilidades em prol de uma formação integral do estudante.

A quebra de paradigmas é cogente afim de que o saber científico esteja incluído em uma ecologia de saberes muito mais ampla do que se tem. Mas como realizar essa ruptura na rede? Como realizar uma formação continuada eficaz que mude a forma de atuação dos docentes?

Santos (2008) discorre sobre a compartimentalização dos saberes e nos coloca a refletir sobre esse assunto:

Os males desta parcelização do conhecimento e do reducionismo arbitrário que transporta consigo são hoje reconhecidos, mas as medidas propostas para os corrigir acabam em geral por os reproduzir sob outra forma. Criam-se disciplinas para resolver os problemas produzidos pelas antigas e por essa via reproduz-se o mesmo modelo de cientificidade. Apenas para dar um exemplo, o médico generalista, cuja ressurreição visou compensar a hiperespecialização médica, corre o risco de ser convertido num especialista ao lado dos demais. Este efeito perverso revela que não há solução para este problema no seio do paradigma dominante e precisamente porque este último é que constitui o verdadeiro problema de que decorrem todos os outros. (SANTOS, 2008, p.75).

Talvez um dos empecilhos para que a formação continuada em rede colaborativa tenha sucesso seja a dimensão emocional, pois de acordo com Santos (2007), temos duas correntes em nossa vida: a corrente fria que é a consciência dos obstáculos e a corrente quente que é a vontade de ultrapassá-los. E conhecer tais correntes nos faz buscar formas

de transpor os obstáculos a fim de garantir uma educação de qualidade, igualitária e equânime.

A formação em serviço via metodologia de Tutoria Pedagógica oferecida pela Rede Estadual de Educação de Goiás visa um conhecimento global, que não seja determinístico e nem descritivo. Santos (2007) alega que o conhecimento pós-moderno, não deve ser metódico, mas surgido de uma pluralidade metodológica.

Os educadores foram formados para atuarem em suas disciplinas, em seus conteúdos, de forma que são *experts* nos conteúdos em que ministram, mas que não de outra forma, não se importam sobre o que está sendo exposto no mundo:

A questão, portanto, será: pode haver uma ciência que não se baseie exclusivamente na medição, uma compreensão da realidade que inclua qualidade e experiência e que, no entanto, possa ainda ser chamada científica? Acredito que tal entendimento é, de fato, possível. A ciência, em minha opinião, não precisa ficar restrita a medições e análises quantitativas. Estou preparado para chamar de científica qualquer abordagem do conhecimento que satisfaça duas condições: todo conhecimento deve basear-se na observação sistemática e expressar-se em termos de modelos autocoerentes, mas limitados e aproximados. Esses requisitos — a base empírica e o processo de construção de modelos — representam, em minha opinião, os dois elementos essenciais do método científico. Outros aspectos, como a quantificação ou o uso da matemática, são frequentemente desejáveis, mas não fundamentais. (CAPRA, 1982, p.256).

3 ENTÃO COMO REALIZAR A FORMAÇÃO CONTINUADA?

Os Coordenadores Pedagógicos, que quase sempre são pedagogos de formação, são os responsáveis diretos pela formação continuada em Rede Colaborativa dos demais docentes da rede e continuamente esbarram em alguns entraves, expostos através da fala de diversos professores (ora doutores, ora mestres, ora especialistas ou licenciados) de que não “admitem” um pedagogo sem “títulos” (em sua área de atuação/formação) realizar intervenções ou apontamentos sobre sua aula ou seu fazer pedagógico. Daí vem a indagação: como pensar fora da totalidade? Como fazer com que o local (invisível, descartável e desprezível) seja atualizado como global?

Percebe-se a crescente necessidade de a SEDUC buscar formas de estabelecer uma relação bem mais íntima entre tutor e tutorado, para que o docente perceba a necessidade de mudar suas práticas e seus hábitos. E, ainda compreenda que o papel do Tutor⁴ é de alguém que irá estabelecer uma relação harmoniosa entre a Unidade Escolar e seus membros, de forma que todos trabalhem em prol do que a escola mais pressa: seus

⁴ Tutor: par mais experiente no processo formativo em Rede Colaborativa, responsável pela formação continuada do seu tutorado.

estudantes. O que tem um embate direto com o que Santos (2008) discute quando afirma que:

O comportamento humano, ao contrário dos fenômenos naturais, não pode ser descrito e muito menos explicado com base nas suas características exteriores e objetiváveis, uma vez que o mesmo ato externo pode corresponder a sentidos de ação muito diferentes. (SANTOS 2008, p.38)

Sendo assim, a ignorância não seria o ponto de partida ou de chegada, de acordo com Santos (2008), mas seria uma indagação a cerca de o que realmente seria conveniente e imprescindível aprender, do que seria importante compreender ou desaprender, o que seria ignorância ou utopia...

Dentro do propósito a que se estabelece à Superintendência de Gestão Pedagógica é necessário que se analise as possibilidades emancipatórias do conhecimento bem como seus desafios, e como cita Santos (2007): uma luta pela igualdade tem de ser também uma luta pelo reconhecimento da diferença, porque o importante não é a homogeneização mas as diferenças iguais para então propor um plano de formação continuada em relação ao Tutorado.

É fato que as mudanças serão difíceis e realizadas a longo prazo, porém os mecanismos convenientes para a burguesia que trazem a dominação estão em constante contradição com o estado positivo. Sendo que os fenômenos sociais, apesar de diferenciações fenomenais, surgem dando base aos estudos dos fenômenos naturais.

Para tanto, após diversos estudos é explícito que a Formação em Serviço oferecida pela SEDUC está intrinsecamente ligada aos padrões das Ciências Sociais, posto que a discussão transpõe toda a dimensão do conhecimento adquirido, e para além disso, percebe-se que o comportamento humano, de acordo com Santos (2008):

Ao contrário dos fenômenos naturais, não pode ser descrito e muito menos explicado com base nas suas características exteriores e objetiváveis, uma vez que o mesmo ato externo pode corresponder a sentidos de ação muito diferentes. (SANTOS, 2008, P.38)

Assim, quando a família se dispuser a cuidar e educar seus filhos, a escolarização poderá se sobressair e quiçá oferecer uma educação realmente integral. Haja vista que esse processo não pode ser visto como caso isolado, mas como um movimento convergente transdisciplinar onde o conhecimento científico supera qualquer barreira de rigor científico, processo histórico ou até interesses militares.

Todos esses obstáculos tornam-se gigantes frente a prática formativa do tutor na relação com seu tutorado na Rede Colaborativa (tanto na atuação do Assessor de Gestão Pedagógica quanto na atuação do Gestor e/ou Coordenador Pedagógico), posto que estamos numa fase de transição entre o paradigma dominante e o emergente de Santos (2008).

E, ainda lançando mão da obra de Capra, teremos a seguinte afirmação:

Uma verdadeira ciência da consciência ocupar-se-á mais com qualidades do que com quantidades, e basear-se-á mais na experiência compartilhada do que nas medições verificáveis. Os tipos de experiência que constituem os dados de tal ciência não podem ser quantificados ou analisados em seus elementos fundamentais, sendo sempre subjetivos, em graus variáveis. (CAPRA, 1982, p. 264)

Com todas essas evidências devemos elucidar a forma de como encontra-se a Formação em Serviço da Rede Estadual de Educação e quais caminhos serão necessários trilhar para que o conhecimento retorne ao patamar de conhecimento/autoconhecimento, pois no dado momento é perceptível que não há uma formação continuada na rede, mas apenas um repasse de informações.

Se é o que se tem como armas de guerra, partamos para cima do inimigo, como num tratamento psiquiátrico:

O treinamento médico pode ser útil, mas não é suficiente, de forma alguma; e até mesmo o conhecimento de técnicas terapêuticas específicas não é essencial, uma vez que estas podem ser adquiridas num prazo relativamente curto. Os atributos essenciais de um bom psicoterapeuta são qualidades pessoais, como o calor humano e a autenticidade, a capacidade de ouvir e mostrar empatia e a disposição para participar das experiências intensas de outra pessoa. Além disso, é vital o próprio estágio de autorrealização e conhecimento experimental de todo o espectro de consciência por parte do terapeuta. (CAPRA, 1982, p. 264).

Capra (1982) contribui na análise da atuação do Tutor diante de seu tutorado, na sua concepção formativa que advém de tempos, quando afirma que:

Uma pessoa que age exclusivamente segundo a maneira cartesiana pode estar livre de sintomas manifestos, mas não pode ser considerada mentalmente saudável. Alguns indivíduos levam tipicamente uma vida egocêntrica, competitiva, orientada para determinadas metas. Excessivamente preocupados com seu passado e o futuro, estão propensos a ter uma consciência limitada do presente e, assim, uma capacidade limitada para se satisfazer com as atividades ordinárias da vida cotidiana. (CAPRA, 1982, p. 259)

Sendo assim, é momento de retornar uma de nossas discussões iniciais: os dezoito doutores da Rede Estadual de Educação e externar algumas questões: eles estão aptos a receber formação continuada? Eles estão abertos e dispostos a continuar a aprender?

Regressar a uma escala mais humana não significará um retorno ao passado, mas exigirá, pelo contrário, o desenvolvimento de novas e engenhosas formas de tecnologia e organização social. Grande parte de nossa tecnologia convencional, consumidora intensiva de recursos e altamente centralizada, é hoje obsoleta. CAPRA, 2008, p.273)

Para além de problemas de linguagem entre os povos é necessário se ponderar sobre problemas relacionados a cultura, movimentos sociais e tantos outros tópicos que envolvem a humanidade de lembrar que a *paciência da utopia é infinita*. Mas porquê então nossos mestres e doutores são tão resistentes à formação em serviço?

E com todas essas evidências de barreiras que saltam diante da Rede, uma formação continuada de qualidade, onde os Tutores são continuamente formados para isso esbarra na enorme gama de professores que não se mostram preparados ou dispostos a receber esse tipo de formação, pois sentem-se formados ampla e totalmente, e, sobretudo temos consciência de que a mudança só é possível quando acontece de dentro para fora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto teve a intenção de realizar uma breve discussão sobre a formação continuada realizada na Rede Estadual de Educação e principalmente sobre a compartimentalização de saberes, que se torna um entrave para o processo formativo, uma vez que o método cartesiano ao qual grande parte dos professores é adepto, e que os tornam resistentes à metodologia formativa que vai para além do ensinamento do conteúdo “duro”, para uma prática reflexiva onde alunos e professores atuam de forma interdisciplinar, buscando a formação integral do indivíduo, num processo de troca de experiências, com foco na Ecologia dos Saberes.

Então a pergunta que lateja em nossos corações e mente continua: quando será que teremos realmente uma educação igualitária, equânime e integral, a partir da ação de professores que desvistam a camisa do egocentrismo e do poder supremo e que compreendam que a sala de aula é sobretudo um local de troca de conhecimentos, onde não há um único detentor do saber, mas sim um grupo de indivíduos que ao mesmo tempo ensinam e aprendem, como Freire prega.

REFERÊNCIAS

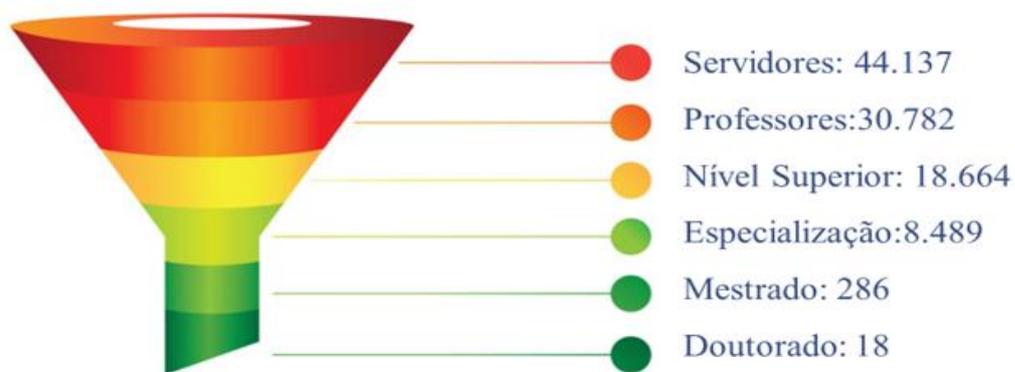
CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo, Cultrix, 1982.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Um Discurso Sobre a Ciência*. 5ªEd. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social*. Tradução Mouzar Bedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANEXO

Secretaria de Estado de Educação de Goiás



Fonte: Goiás 360 <https://goias360.seduc.go.gov.br/DetailsServidorFormacao.html>